



IMPACTOS DO ESTRESSE PÓS-PANDEMIA NA COGNIÇÃO E NA TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Impacts of Post-Pandemic Stress on Cognition and Clinical Decision-Making of Nursing Professionals

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura científica sobre os impactos do estresse pós-pandemia na cognição e na tomada de decisão clínica de profissionais de enfermagem. Foi realizada uma revisão integrativa, utilizando bases de dados internacionais e nacionais (PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e ScienceDirect), com artigos publicados entre 2020 e 2024. Foram incluídos estudos que investigaram falhas cognitivas, fadiga decisória e fatores relacionados ao estresse ocupacional em enfermeiros. A análise identificou que o estresse pós-pandemia está associado a lapsos de atenção, memória e execução de tarefas, bem como a fadiga decisória moderada a intensa, afetando a qualidade e a consistência das decisões clínicas. Fatores como suporte organizacional, qualidade do sono e resiliência individual atuaram como moderadores, reduzindo os impactos negativos. Os achados destacam a necessidade de estratégias organizacionais e educacionais que minimizem a sobrecarga cognitiva e promovam a saúde mental dos profissionais. Conclui-se que o estresse prolongado do período pandêmico exerce efeitos duradouros sobre funções cognitivas essenciais, comprometendo a tomada de decisão clínica, e que intervenções direcionadas podem mitigar tais impactos, reforçando a importância de políticas de suporte institucional e programas de bem-estar.

Izabella Larissa da Silva

Enfermeira, Pós-graduada em Ginecologia e Obstetrícia.

Yury Beserra da Silva

Enfermeiro, Pós-graduado em Auditoria, Pós-graduando em Planejamento e Gestão de Serviços de Saúde.

Lenora Moraes Correia de Melo

Enfermeira, Pós-graduanda em UTI Neonatal e Pediátrica.

José Cláudio da Silva Junior

Docente UNIFAVIP|Wyden, Mestrando em Ciências com ênfase em Saúde, pelo PPGSDS – UPE, Garanhuns – PE, Enfermeiro, Pós-graduado em Saúde Pública com ênfase em Vigilância, Saúde Mental, Enfermagem do Trabalho e Enfermagem em Dermatologia, Pós-graduando em Planejamento e Gestão de Serviços de Saúde e Saúde de Povos Indígenas.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5148-1299>

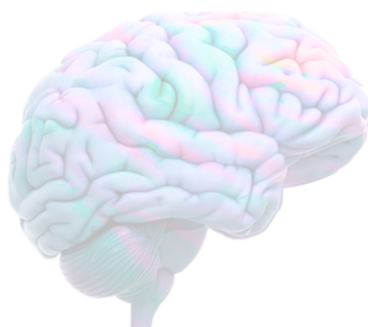
PALAVRAS-CHAVES: Cognição; Enfermagem; Estresse pós-pandemia; Fadiga decisória; Tomada de decisão clínica.



ABSTRACT

***Autor correspondente:**
joseclaudio.sjunior@upe.br

Recebido em: 06/10/2025
Publicado em: 03/11/2025



This study aimed to review the scientific literature on the impacts of post-pandemic stress on cognition and clinical decision-making among nursing professionals. An integrative review was conducted using international and national databases (PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, and ScienceDirect), including articles published between 2020 and 2024. Studies addressing cognitive failures, decision fatigue, and work-related stress factors in nurses were included. The analysis revealed that post-pandemic stress is associated with attention lapses, memory deficits, and task execution errors, as well as moderate to severe decision fatigue, impairing the quality and consistency of clinical decisions. Protective factors such as organizational support, sleep quality, and individual resilience moderated these negative effects. The findings emphasize the need for organizational and educational strategies to reduce cognitive overload and promote nurses' mental health. It is concluded that prolonged pandemic-related stress has lasting effects on essential cognitive functions, compromising clinical decision-making, and that targeted interventions can mitigate these impacts, highlighting the importance of institutional support policies and well-being programs.

KEYWORDS: Cognition; Nursing; Post-pandemic stress; Decision fatigue; Clinical decision-making.



INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impôs desafios extremos aos profissionais de enfermagem, expondo-os a condições de trabalho marcadas por alta exigência emocional, carga física intensa e incertezas constantes (Arnetz; Arble; Sudan; Arnetz, 2021). Essas condições favorecem não só o estresse agudo, mas também sua persistência no período pós-pandêmico, podendo acarretar prejuízos à saúde mental e ao desempenho cognitivo desses profissionais. Funções como atenção sustentada, memória de trabalho e controle executivo são fundamentais na prática clínica de enfermagem, uma vez que sustentam a capacidade de avaliar riscos, priorizar intervenções e tomar decisões seguras, mesmo sob pressão.

Estudos têm demonstrado que o estresse ocupacional durante a pandemia está associado a falhas cognitivas no ambiente de trabalho. Por exemplo, Arnetz *et al.* (2021) avaliaram 695 enfermeiros dos EUA e identificaram que contato frequente com pacientes com COVID-19, deficiência no fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI), exaustão relacionada ao trabalho, trauma secundário e estresse percebido apresentam efeitos significativos sobre *falhas cognitivas no trabalho* — lapsos em atenção, distração, esquecimentos, erros leves na rotina clínica que, somados, comprometem a segurança do cuidado.

Paralelamente, um estudo realizado na China com 925 enfermeiros de hospital terciário encontrou nível moderado de *decision fatigue*, ou fadiga decisória, correlacionado negativamente com qualidade do sono, resiliência e suporte organizacional percebido. Enfermeiros com melhor qualidade do sono, maior resiliência e suporte instrumental organizacional apresentaram menor fadiga de decisão (Li; Zhang; Wang; Chen; Zhao, 2023).

Esses achados sugerem uma tríade preocupante para os profissionais de enfermagem no pós-pandemia: (I) exposição continuada ao estresse ocupacional intenso (Arnetz; Arble; Sudan; Arnetz, 2021), (II) falhas cognitivas relatadas em função do trabalho (Arnetz; Arble; Sudan; Arnetz, 2021), e (III) fadiga decisória emergente como consequência do acúmulo de exigências cognitivas e emocionais (Li; Zhang; Wang; Chen; Zhao, 2023). No entanto, há lacunas relevantes a preencher. Poucos estudos relacionam explicitamente o estresse pós-pandêmico persistente à tomada de decisão clínica mensurada por instrumentos objetivos ou simulações, e



raros exploram quais funções cognitivas específicas são afetadas, bem como quais fatores atuam como moderadores ou protetores desse efeito (Sousa *et al.*, 2022).

Diante desse panorama, este estudo propõe aprofundar a compreensão de como o estresse pós-pandêmico afeta profissionais de enfermagem no que tange à cognição e à tomada de decisão clínica, buscando não apenas identificar prejuízos, mas também fatores que possam mitigar esses efeitos.

Hipótese: Profissionais de enfermagem que relatem níveis elevados de estresse pós-pandêmico apresentarão comprometimentos em funções cognitivas como atenção sustentada, memória de trabalho e controle executivo, com impacto negativo visível no desempenho da tomada de decisão clínica, comparado a colegas com níveis mais baixos de estresse.

Objetivo Geral: Avaliar os impactos do estresse pós-pandemia sobre funções cognitivas e tomada de decisão clínica em profissionais de enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, permitindo a síntese de evidências científicas disponíveis sobre os impactos do estresse pós-pandemia na cognição e na tomada de decisão clínica em profissionais de enfermagem. A revisão integrativa é uma metodologia amplamente utilizada para consolidar informações provenientes de estudos primários, possibilitando identificação de lacunas e tendências (Whittemore; Knafl, 2005).

Local e período

A pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando bases de dados internacionais e nacionais, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science, ScienceDirect e SciELO, considerando publicações entre 2018 e 2024, período que abrange a fase crítica e pós-crítica da pandemia de COVID-19.

Estratégia de busca

Congresso Internacional de
Neurociência Translacional
em Saúde - **CINETs**



Foram utilizados descritores em inglês e português combinados com operadores booleanos, como:

- “nurses” AND “stress” AND “decision making”
- “fadiga de decisão” AND “enfermagem”
- “cognitive failure” AND “healthcare professionals”
- “COVID-19” AND “post-pandemic” AND “cognition”

A busca incluiu artigos originais, estudos transversais, estudos qualitativos, revisões sistemáticas e relatórios de dados primários que abordassem estresse ocupacional, fadiga decisória e função cognitiva em profissionais de enfermagem.

Critérios de inclusão

- Estudos publicados entre 2019 e 2024;
- Estudos envolvendo profissionais de enfermagem;
- Investigação de estresse ocupacional, fadiga decisória, falhas cognitivas ou tomada de decisão clínica;
- Publicações em português ou inglês;
- Artigos completos com dados empíricos ou revisões integrativas/sistemáticas relevantes.

Critérios de exclusão

- Estudos que não incluíssem enfermeiros na amostra;
- Artigos de opinião, editoriais ou relatos de experiência sem análise empírica;
- Estudos em línguas diferentes de português ou inglês;
- Publicações anteriores a 2018.

Coleta de dados

Foram extraídos dos artigos selecionados os seguintes dados:

- Caracterização do estudo: tipo de estudo, local, período e amostra;
- População estudada: número de participantes, faixa etária, experiência profissional;



- Instrumentos utilizados: escalas de estresse (por exemplo, Perceived Stress Scale – PSS), escalas de fadiga de decisão (Decision Fatigue Scale for Nurses – DFSN) e instrumentos de avaliação de falhas cognitivas (Workplace Cognitive Failure Scale – WCFS);
- Principais achados: impacto do estresse sobre funções cognitivas, decisão clínica, fatores protetores e lacunas identificadas.

Síntese e análise dos dados

Os dados extraídos foram organizados em tabelas comparativas, permitindo análise qualitativa e quantitativa descritiva. Procedeu-se a análise temática, identificando padrões recorrentes sobre estresse, cognição e tomada de decisão. Quando apropriado, os estudos foram comparados quanto à magnitude do impacto do estresse em diferentes contextos hospitalares e regiões geográficas.

Comitê de Ética e Pesquisa

Por se tratar de revisão da literatura, não houve participação de seres humanos ou animais; portanto, não se aplica número de CAAE ou parecer de Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

A partir da revisão da literatura, foram selecionados cinco estudos originais que investigaram os impactos do estresse pós-pandemia ou relacionados à COVID-19 na cognição e na tomada de decisão clínica de profissionais de enfermagem. Os principais achados estão organizados em três categorias: falhas cognitivas, fadiga decisória e impactos do estresse ocupacional.

1. Falhas cognitivas

Arnetz *et al.* (2021) relataram que 76,9% dos enfermeiros avaliados apresentaram lapsos cognitivos frequentes relacionados à atenção, memória e execução de tarefas, associados a exposição direta a pacientes com COVID-19 e deficiência de EPI.



Sousa *et al.* (2022) observaram que impactos cognitivos persistiram em indivíduos hospitalizados por COVID-19, com prejuízos em atenção, memória episódica e funções executivas, reforçando a vulnerabilidade cognitiva em contextos clínicos de alta demanda.

2. Fadiga decisória

Li *et al.* (2023) encontraram níveis moderados de fadiga decisória em 925 enfermeiros de hospital terciário na China, negativamente correlacionados com qualidade do sono, resiliência e suporte organizacional. Enfermeiros com melhor suporte e maior resiliência apresentaram menor fadiga decisória.

Dong *et al.* (2024), em análise fenomenológica qualitativa, descreveram que enfermeiros de linha de frente experimentaram fadiga decisória contínua devido à sobrecarga emocional e à tomada de decisões complexas em contexto de emergência sanitária, impactando o raciocínio clínico e a confiança nas decisões.

3. Impactos do estresse ocupacional

Allan *et al.* (2019) identificaram que o acúmulo de decisões sem pausas adequadas leva a deterioração progressiva da qualidade das escolhas clínicas, caracterizando a fadiga de decisão como mediadora entre estresse e desempenho.

Quadro 1. Principais achados dos estudos revisados

AUTOR (ANO)	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO	INSTRUMENTOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Arnetz <i>et al.</i> , 2021	Transversal	695 enfermeiros (EUA)	Workplace Cognitive Failure Scale (WCFS)	76,9% relataram lapsos cognitivos frequentes; associados a exposição a COVID-19 e deficiência de EPI
Li <i>et al.</i> , 2023	Transversal	925 enfermeiros (China)	Decision Fatigue Scale for Nurses (DFS-N),	Níveis moderados de fadiga decisória; negativamente



			questionários de sono e resiliência	correlacionados com sono, resiliência e suporte organizacional
Dong <i>et al.</i> , 2024	Qualitativo	20 enfermeiros de linha de frente	Entrevistas semiestruturadas	Fadiga decisória contínua, impacto emocional, dificuldade em manter raciocínio clínico
Allan <i>et al.</i> , 2019	Experimental	120 enfermeiros	Testes de decisão clínica	Deterioração progressiva da qualidade das decisões com acúmulo de decisões e falta de descanso
Sousa <i>et al.</i> , 2022	Coorte	112 pacientes pós-COVID hospitalizados (Brasil)	Testes neurocognitivos	Déficits em atenção, memória episódica e funções executivas, sugerindo vulnerabilidade cognitiva persistente

Fonte: Os autores, 2025.

DISCUSSÃO

A revisão indica que o estresse ocupacional pós-pandemia está associado a um conjunto de consequências cognitivas e decisórias em profissionais de enfermagem: (a) aumento de falhas cognitivas (lapsos de atenção, esquecimentos e erros rotineiros) (Arnetz; Arble; Sudan;



Arnetz, 2021); (b) presença de fadiga decisória que reduz a consistência e qualidade das escolhas clínicas (Pignatiello *et al.*, 2021; Li *et al.*, 2023); e (c) vínculo entre níveis psicológicos de desgaste (burnout, trauma secundário) e prejuízo cognitivo (Koutsimani *et al.*, 2022). Esses achados convergem para a hipótese de que a sobrecarga emocional e operacional do período pandêmico tem efeitos duradouros sobre processos cognitivos essenciais ao cuidado seguro.

Nossos achados concordam com estudos que mostraram alta prevalência de lapsos cognitivos em enfermeiros durante a pandemia (Arnetz *et al.*, 2021), e com trabalhos que conceituam a fadiga decisória como um declínio progressivo na capacidade deliberativa após tomada contínua de decisões (Allan *et al.*, 2019; Pignatiello *et al.*, 2021). Ademais, revisões sobre burnout e função cognitiva mostram associações plausíveis entre exaustão ocupacional e déficits em memória de trabalho, atenção sustentada e funções executivas, embora com heterogeneidade metodológica (Koutsimani *et al.*, 2022).

Por outro lado, algumas diferenças emergem entre estudos: enquanto investigações transversais relatam correlações fortes entre estresse e falhas cognitivas (Arnetz *et al.*, 2021; Li *et al.*, 2023), trabalhos qualitativos revelam nuances comportamentais e contextuais — por exemplo, estratégias coping institucionais que atenuam efeitos subjetivos da fadiga decisória (Dong *et al.*, 2024). Isso sugere que o impacto cognitivo não é uniforme e é moderado por características individuais (resiliência, sono) e organizacionais (suporte, pausas, EPI adequado).

Os achados têm implicações diretas para gestão de serviços e segurança do paciente. Instituições devem priorizar intervenções que visem: (1) reduzir a carga decisória acumulada (rodízio de tarefas, pausas programadas), conforme evidências de que intervalos restaurativos preservam a qualidade decisória (Allan *et al.*, 2019); (2) fortalecer suporte organizacional e programas de resiliência, pois estas são variáveis protetoras associadas a menor fadiga decisória (Li *et al.*, 2023); e (3) monitorar falhas cognitivas por meio de instrumentos padronizados para identificar riscos precocemente (Arnetz *et al.*, 2021; Hur, 2024). Em ensino e formação, a incorporação de estratégias de autocuidado, treino de tomada de decisão sob pressão e simulações críveis pode mitigar riscos cognitivos em situações reais.

Teoricamente, os resultados reforçam modelos que articulam estresse crônico - disfunção neurocognitiva - prejuízo na tomada de decisão, envolvendo regulação do eixo HPA e disfunção do córtex pré-frontal (Sousa *et al.*, 2022; Koutsimani *et al.*, 2022). Além disso, a presença de moderação por fatores psicossociais (resiliência, suporte) sugere que modelos



explicativos precisam integrar tanto mecanismos biológicos quanto determinantes organizacionais e individuais.

CONCLUSÃO

A evidência revisada sugere que o estresse associado ao período pandêmico deixou um legado cognitivo e decisório relevante entre enfermeiros, mas a heterogeneidade metodológica e a predominância de desenhos transversais limitam conclusões firmes. Há, contudo, suficientes sinais para que gestores e pesquisadores priorizem intervenções organizacionais e estudos longitudinais que possam confirmar causalidade, identificar mecanismos e testar estratégias que preservem a segurança do paciente e o bem-estar dos profissionais.

FINANCIAMENTO

Os autores declaram não ter recebido financiamento específico para este estudo.



REFERÊNCIAS

ALLAN, J. L.; JOHNSTON, D. W.; POWELL, D. J. H.; FARQUHARSON, B.; JONES, M. C.; LECKIE, G.; JOHNSTON, M. *Clinical decisions and time since rest break: An analysis of decision fatigue in nurses*. Health Psychology, v. 38, n. 4, p. 318-324, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30896218/>. Acesso em: set. 2025.

ARNETZ, Judith E.; ARBLE, Eamonn; SUDAN, Sukhesh; ARNETZ, Bengt B. *Workplace cognitive failure among nurses during the COVID-19 pandemic*. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 19, p. 10394, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/19/10394>. Acesso em: set. 2025.

DONG, Shan-Shan; WANG, Kun; ZHANG, Ke-Qiang; WANG, Xing-Hui; WANG, Jian-Hang; TURDI, Subinur; YANG, Jia-Yu; HE, Li; YAN, Rong; LI, Yue-Wei. *Decision fatigue experience of front-line nurses in the context of public health emergency: an interpretative phenomenological analysis*. BMC Nursing, v. 23, art. 553, 2024. DOI: 10.1186/s12912-024-02163-w. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12912-024-02163-w>. Acesso em: set. 2025.



HUR, Y.; KIM, S.; PARK, J.; LEE, H. *Psychometric evaluation of the Decision Fatigue Scale (Korean version)*. Healthcare (MDPI), v. 12, n. 15, art. 1524, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9032/12/15/1524>. Acesso em: set. 2025.

KOUTSIMANI, P.; TSIRIMOKOU, A.; TSIRIMOKOU, T.; KOUTSOUKOS, A. *Burnout and cognitive functioning: Are we overlooking an important issue?* Frontiers in Psychiatry, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyt.2022.775606/full>. Acesso em: set. 2025.

LI, Yajing; ZHANG, Qing; WANG, Lihua; CHEN, Xiaomei; ZHAO, Jing. *Decision fatigue among nurses in a third-level grade A hospital in China: A cross-sectional study on prevalence and predictors*. International Journal of Nursing Studies, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40781828/>. Acesso em: set. 2025.

PIGNATIELLO, G. A.; SPINA, G.; LACASSE, M.; RICCI, F. *Decision fatigue among clinical nurses during the COVID-19 pandemic*. Journal of Nursing Management, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8447365/>. Acesso em: set. 2025.

SOUSA, L. A.; OLIVEIRA, M. R.; SILVA, T. C.; FERREIRA, J. P. *Cognitive impairment one year after hospitalization due to COVID-19 infection in Brazil: preliminary results*. Alzheimer's & Dementia, 2022. DOI: 10.1002/alz.065890. Disponível em: <https://alz-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/alz.065890>. Acesso em: set. 2025.

WHITTERMORE, R.; KNAFL, K. *The integrative review: updated methodology*. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Acesso em: set. 2025.